

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ANDERSON AKIO SHISHITO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA INACIANA:
uma conversa entre a integralidade do sujeito e a cidadania global**

**São Leopoldo
2023**

ANDERSON AKIO SHISHITO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA INACIANA:
uma conversa entre a integralidade do sujeito e a cidadania global**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de
Especialista em Educação Jesuítica, pelo
curso de Especialização em Educação
Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e
Contemporaneidade da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto

São Leopoldo

2023

RESUMO

Este estudo destaca a necessidade de reflexão e ação fundamentadas em princípios humanitários para enfrentar os desafios do século XXI, visando uma abordagem solidária e transformadora. Enfatiza-se a possibilidade de promover uma solidariedade global como resposta a essa conjuntura complexa. Destacando a interconexão entre indivíduos, coletividade e meio ambiente, este trabalho propõe a aplicação do conceito de ecologia integral no contexto escolar. Ao adotar a perspectiva da ecologia integral, o estudo enfoca a ligação intrínseca entre seres humanos e natureza, ressaltando a importância do bem comum na ética social e seu papel indissociável desse contexto ecológico. A encíclica "Laudato Si", escrita pelo Papa Francisco, é o documento fundamental que conceitua a ecologia integral e sua relação com a ideia de "casa comum", defendendo uma abordagem ecologicamente embasada na educação e espiritualidade para o desenvolvimento integral do ser humano e da natureza. Em seu desenvolvimento a pesquisa explora a pedagogia inaciana como um paradigma relevante para aplicar a ecologia integral no ambiente escolar, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo e incentivando uma visão holística do mundo. Em vias empíricas, este trabalho se concentra na compreensão do currículo planejado, que incorpora a pedagogia inaciana, e na análise do currículo em prática em uma instituição jesuíta. Ele destaca a priorização da integralidade dos indivíduos na educação jesuíta, alinhada aos princípios da pedagogia inaciana, visando formar agentes comprometidos com a aplicação da ecologia integral e a promoção da cidadania global. A análise específica se baseia na experiência do Centro de Estudos Ambientais (CEA) do Colégio Medianeira em Curitiba, destacando suas práticas de educação ambiental alinhadas aos princípios da pedagogia inaciana. As atividades desenvolvidas visam ao desenvolvimento social, crítico e espiritual dos estudantes, demonstrando consistência na concepção de práticas educativas ambientais nos currículos prescritos e organizados.

Palavras-chave: ecologia integral; educação jesuíta; pedagogia inaciana; educação ambiental; colégio Medianeira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO	5
1.1 Currículo organizado: educação jesuítica, paradigma pedagógico inaciano e ecologia integral.....	7
1.2 Educação ambiental: uma leitura a partir das premissas da ecologia integral	8
1.3 A consciência dos impactos e práticas sustentáveis	9
1.3.1 Ecologia integral e reestruturação das ações humanas em sua coletividade	11
1.4 A consciência do indivíduo em sua coletividade e a ação	13
2. A PROPOSTA PEDAGÓGICA INACIANA: O COLÉGIO MEDIANEIRA EM AÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL	16
2.1 Sistematização das atividades proporcionada pelo Centro de Educação Ambiental (CEA) e os conceitos apreendidos.	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Em um mundo notavelmente marcado pela globalização da indiferença¹, a vida social tem se resumido a normalização moral que, muitas vezes, faz esquecer que os humanos precisam uns dos outros e que são dependentes das dinâmicas naturais do mundo. Neste artigo, partimos do pressuposto de que pensar, repensar e agir a partir dos fundamentos humanitários, em seu sentido mais amplo, corrobora para um caminho solidário e insurgente diante dos desafios que marcam o mundo no século XXI. Assim, a *práxis* escolar de uma ecologia integral apresenta-se como objeto de estudo e análise.

Em uma busca por trilhar este caminho de solidariedade e insurgência, este trabalho se presta a refletir a possibilidade de uma globalização da solidariedade. Em uma perspectiva ampla, a globalização da solidariedade pode ser compreendida como um contraponto à globalização econômica. Neste caso, a solidariedade é compreendida como uma virtude que instiga o indivíduo a se sentir engajado com a vida própria e dos outros, cultivando interesses e responsabilidades em relação ao coletivo, à pátria ou até mesmo à humanidade como um todo.

Como fundamentação, concordamos com Brighenti (2019, s/p.) quando afirma que

A cultura da solidariedade, se bem que não pode construir, por si só, uma alternativa ao sistema colonialista de mercado, tem força de constituir-se numa alternativa ao espírito do sistema, mais concretamente, à sua base cultural. O sistema mercado total, excludente das maiorias e destruidor da natureza, tem como alma uma “cultura”, uma “ética” e uma “espiritualidade” que precisam ser substituídas por uma cultura da solidariedade.

Olhar o mundo pelo viés da globalização da solidariedade considera que não há como propor um futuro sustentável que seja desconectado da relação de cada pessoa consigo mesma, o que gera um modo específico de se relacionar com os outros e com a natureza. Sendo assim, agir de maneira humanitária, contemplando a complexidade

¹ O conceito de globalização da indiferença se refere ao impacto da globalização na cultura política de uma sociedade. É caracterizado por um sentimento de resignação e hostilidade em relação aos paradigmas políticos e sociais enfrentados no cotidiano, onde os indivíduos sentem que nada pode ser feito para mudar a situação. Isso se deve à prevalência de práticas sociais tradicionais, como clientelismo, personalismo e patrimonialismo, que levam à inércia e à falta de confiança nas instituições políticas. Os efeitos econômicos da globalização, como as forças do mercado, também contribuem para a formação desse aspecto social (BAQUERO, 2004).

do mundo contemporâneo, perpassa, necessariamente, pela vida cotidiana, pelo presente e pela possibilidade de futuro.

O foco no aspecto de possibilidade de futuro reflete na importância de educar a atual geração de jovens para a globalização da solidariedade. Complementarmente, a necessidade de interconexão sistemática entre sujeito, coletivo e natureza faz emergir a potência do emprego do conceito de ecologia integral, que, aplicado na educação dos jovens, auxilia no desenvolvimento da disposição em promover uma sociedade inclusiva e compassiva em escala local e, como consequência, global.

Essencialmente, o conceito de ecologia integral reconhece que as questões ambientais não podem estar apartadas das questões sociais e econômicas, e vice-versa. Questões relacionadas com a pobreza, a desigualdade, a exploração dos recursos naturais, o desenvolvimento econômico, as exigências do mundo do trabalho, a manutenção dos saberes tradicionais, as mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente, citando apenas alguns, estão interconectados em um sistema complexo, onde as ações repercutem no conjunto.

O conceito de ecologia integral foi popularizado com a encíclica "Laudato Si", escrita pelo Papa Francisco, em 2015, a qual aborda os perigos da emergência climática contemporânea. Este conceito propõe uma cosmovisão ecológica que engloba não apenas o cuidado com o meio ambiente, mas também a justiça social e a qualidade de vida humana. Em outras palavras, abordar o mundo por essa perspectiva leva em conta a interconexão e a interdependência entre os seres humanos e a natureza.

Apropriar-se do conceito de ecologia integral convida a uma reflexão profunda sobre como as ações individuais e coletivas afetam o mundo ao redor dos sujeitos e como se pode construir um futuro mais sustentável e justo para todos. É uma abordagem que busca integrar o cuidado com a natureza com a promoção da dignidade humana e da solidariedade entre os seres humanos. Unifica em um único movimento de interligação e solidariedade global, aspectos humanos, sociais e ambientais, proporcionando, assim, a capacidade de observar atentamente a realidade atual e planejar o amanhã (FRANCISCO, 2015).

Existe um equilíbrio fino entre as relações humanas, sociais e políticas com o meio ambiente e a espiritualidade. A relação humana com a natureza está diretamente ligada às relações sociais dos indivíduos e com o divino, e por isso a crise ecológica que a humanidade atravessa

é resultante de uma crise ética, cultural e espiritual da modernidade (ABREU, 2021, p.3).

Desenvolver pensamentos e práticas que englobem os preceitos da ecologia integral requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das epistemologias tradicionais e reivindica contato com a essência do ser humano. Nesse sentido, a noção de bem comum desempenha um papel central e unificador na ética social e apresenta-se de maneira indissociável da ecologia integral. Em termos de definição, define-se casa comum como o “conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” (FRANCISCO, 2015, p. 156).

Na encíclica publicada em maio de 2015, Papa Francisco alerta sobre a necessidade de refundar as bases do eco humanismo. Em seus escritos, versa sobre a necessária e urgente proposição de uma educação e espiritualidade fundamentalmente ecológica, que busque o desenvolvimento integral do ser humano e do ambiente. Isso porque “buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental que aparece, é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e escondem os problemas verdadeiros e mais profundos do sistema mundial” (FRANCISCO, 2015, p. 111).

Em outubro de 2023, foi publicado um novo alerta para humanidade denominado *Laudate Deum*. Nele, o Santo Padre constata que pouco ou quase nada mudou desde 2015, ao contrário, o processo de degradação e suas consequências, segue seu curso.

Já passaram oito anos desde a publicação da carta encíclica *Laudato si'*, quando quis partilhar com todos vós, irmãs e irmãos do nosso maltratado planeta, a minha profunda preocupação pelo cuidado da nossa casa comum. Mas, com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está-se esboroando e talvez aproximando dum ponto de rutura. Independentemente desta possibilidade, não há dúvida que o impacto da mudança climática prejudicará cada vez mais a vida de muitas pessoas e famílias. Sentiremos os seus efeitos em termos de saúde, emprego, acesso aos recursos, habitação, migrações forçadas e noutros âmbitos (FRANCISCO, 2023, s/p).

Quando o ser humano se coloca no centro de suas ações e pensamentos, com seus interesses imediatos e egoístas, ele relativiza suas outras relações. Esse

relativismo prático é o que tem criado sistemas inteiros de destruição mútua e desequilíbrio, que podem ser revistos à luz da ideia da ecologia Integral.

Nessa conjuntura, entre os diversos caminhos dialógicos possíveis, a pedagogia inaciana demonstra-se como importante paradigma para desenvolver o conceito de ecologia integral – operacionalizando também a noção de casa comum – no contexto escolar. A seguir, o presente trabalho reflete sobre o nexos entre o conceito de ecologia integral em consonância com a pedagogia inaciana (KLEIN, 2015; 2017). Assume-se como exemplo e objeto de análise a experiência concreta realizada pelo Centro de Educação Ambiental (CEA) do Colégio Nossa Senhora Medianeira (ou colégio Medianeira) em Curitiba.

1. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO

A mais evidente relação entre a proposição de educar para a ecologia integral e os processos de ensino em si encontra-se na pedagogia inaciana, que se contextualiza pela educação jesuítica. Isso porque esta pedagogia parte da intenção de desenvolver o sujeito integral, ou seja, de que alunos desenvolvam uma visão holística do mundo e compreendam seu potencial transformador, nos âmbitos cultural e intelectual. De acordo com os princípios da pedagogia inaciana descritos por Klein (2017), o sujeito, tendo se desenvolvido integralmente, é capaz de não apenas conhecer e reconhecer a cultura existente, mas também de construir história de maneira crítica e de engendrar novos patamares de conhecimento.

A princípio, em vias de contextualizar os objetivos da Educação Básica e o papel das escolas no Brasil no desenvolvimento dos sujeitos educandos, recorre-se a lei fundamental do país. A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, estabelece critérios de validade para todas as outras normas jurídicas do Estado, ocupando o ponto mais elevado na hierarquia legal. Segundo a lei, a educação brasileira deve visar “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016, s/p.). Enfatiza-se, portanto, nesta lei, alguns aspectos do que a pedagogia inaciana denomina por educação integral.

Para Klein (2017, p. 8), a educação integral deve objetivar a “consciência do papel solidário de cada pessoa na comunidade para tirar proveito de sua formação” (KLEIN, 2017, p. 8). De acordo com o autor:

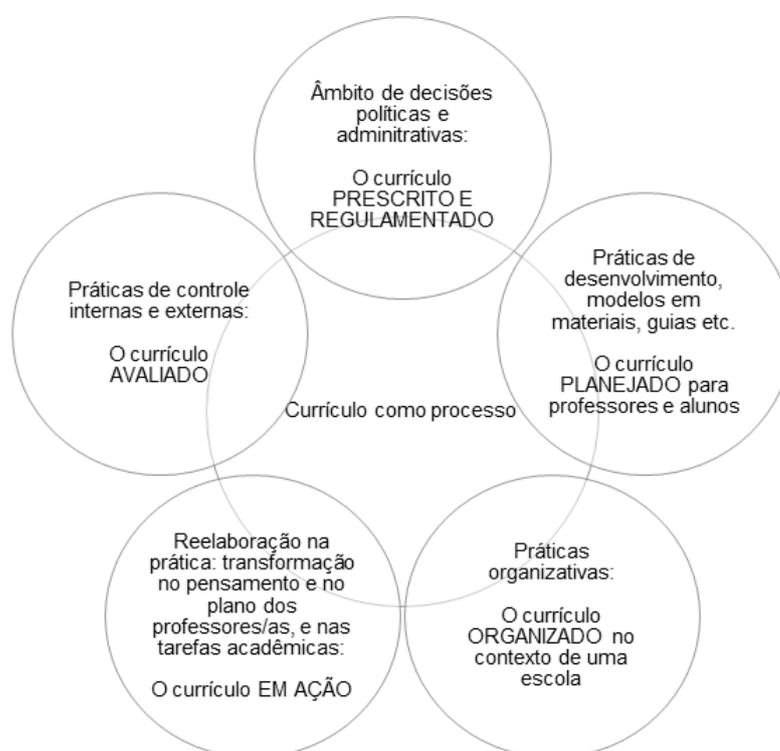
O resultado desejado é que o sujeito use suas convicções e atitudes na própria vida, a serviço dos outros e que junte forças com outras pessoas para lutar por um mundo mais humano, como uma comunidade de amor (KLEIN, 2017, p. 8).

O processo educacional, para atingir as diversas finalidades da educação, incluindo as objetivadas pela proposição pedagógica inaciana, perpassa a organização e a realização do currículo na escola. Isto porque, em concordância com Sacristán e Pérez Gómez (1998), o currículo abrange não apenas o desenho do que se almeja na educação (projeto), mas também a maneira como é estruturado na instituição escolar (organização e desenvolvimento) e a análise dos fenômenos

curriculares conforme ocorrem na prática de ensino realizada em contextos reais (prática).

Para os autores supracitados, na Educação, de maneira geral, o currículo é dinâmico e se constitui em um processo com diferentes fases interdependentes, onde cada fase realiza um significado particular das expectativas curriculares. Trata-se do currículo como processo, tendo como fases o currículo planejado, organizado, em ação, avaliado e prescrito e regulamentado.

Figura 1– Currículo como processo por Sacristan e Pérez Gómez (1998)



Fonte: Sacristan e Pérez Gómez (1998, p. 139).

Com base nestas definições, enfatiza-se que o objetivo deste trabalho se constitui na compreensão do currículo organizado, tomado forma no projeto pedagógico que inclui a pedagogia inaciona como fundamentação, e na análise do currículo em ação, tomado forma nas práticas escolares desenvolvidas na instituição escolar analisada.

1.1 Currículo organizado: educação jesuítica, paradigma pedagógico inaciano e ecologia integral

Na educação jesuíta, foco desta investigação, a construção e realização do currículo preza pela integralidade dos sujeitos. Em contributo a tais objetivos, tem-se como premissa os encaminhamentos orientados pelo paradigma pedagógico inaciano. Entende-se como paradigma pedagógico inaciano, o modelo educacional que: atenta para o contexto em que se situa o estudante e em que se desenvolve o processo educativo; promove a experiência que permite refletir criticamente o significado profundo da trajetória educacional; visa a ação, ou manifestação externa da experiência refletida, expressa em escolhas, condutas e ações coerentes; e atenta para a avaliação permanente de todo o processo de aprendizagem com o objetivo de garantir a coerência do processo educativo.

Esse paradigma sugere que os educadores acompanhem os estudantes em sua jornada de aprendizagem, orientando-os no sentido de que se tornem pessoas comprometidas com conceitos e ações essenciais para a aplicação da ecologia integral, como o conceito de casa comum e as ações para a cidadania global, que serão abordados neste trabalho, mais adiante.

Apesar desse paradigma ser um encaminhamento específico para os colégios da Companhia de Jesus, ele pode ser aplicado em diferentes contextos educacionais, adaptando-se às situações específicas de cada um. Ele busca promover uma educação personalizada, que estimule a reflexão, a participação ativa dos alunos e a conexão entre as experiências de sala de aula e a vida cotidiana.

Como instrumento orientador mais pragmático, tem-se, nos colégios jesuítas, o Projeto Educativo Comum (PEC). O PEC é um documento orientador e inspirador das práticas pedagógicas, que sintetiza em eixos as principais sensibilidades, aprendizagens que a Rede Jesuíta de Educação definiu ao longo dos anos. São quatro as grandes dimensões do processo educativo presentes no PEC: curricular, estrutural, clima institucional e as relações com a comunidade. Dentro dessas dimensões há um conjunto de outros indicadores que se transformam em encaminhamentos pedagógicos.

Guiados por essa vontade, nos colégios da Companhia de Jesus, a formação do sujeito baseia-se na busca do desenvolvimento mais completo possível para que cada indivíduo possa responder à sua vocação mais profunda de ser humano. Nesta

perspectiva, a pedagogia inaciana defende que haja o desenvolvimento de todas as dimensões dos sujeitos em processo de aprendizagem: intelectual, afetiva, ética, moral e espiritual. Trata-se da formação de toda pessoa e de todas as pessoas.

1.2 Educação ambiental: uma leitura a partir das premissas da ecologia integral

Sancionada no ano de 1999, a Lei nº 9795, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece a necessidade de estimular e conscientizar a proteção do meio ambiente por meio da educação. Assim, é direito e dever de todo cidadão, dispor de meios de educação ambiental que promova valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade. No entanto, nem sempre esse artigo é cumprido pelas escolas, que na prática aborda os temas ambientais de maneira transversal em áreas específicas do conhecimento. Nesse sentido, Guedes (2012, p. 42) complementa:

Na conjuntura educacional do Brasil, as escolas têm apresentado problemas relacionados com o ensino de Educação Ambiental nas séries do fundamental e médio em decorrência da falta de um projeto político-pedagógico por parte do governo municipal, estadual, e federal, voltado para a problemática aqui explicitada.

Contudo, ao vislumbrar uma *práxis* pedagógica interessada nas premissas da ecologia integral, conceito estrutural e de suma importância para as instituições educacionais jesuítas, é imprescindível que o alicerce pedagógico que contemple essa demanda seja edificado para além da obrigatoriedade jurídica.

Por esta perspectiva, é fundamental a conscientização ambiental como processo transversal das práticas curriculares, que, como orientado pelo PEC, ocorra de forma integral e extrapole os espaços da sala de aula e chegue ao *ethos* social dos estudantes. Nesse sentido, o documento “Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI” afirma:

Isto significa preparar os estudantes e suas famílias para identificarem-se primeiro e fundamentalmente como membros da família humana, com uma comum responsabilidade por todo o mundo, mais que simplesmente membros de uma nação ou grupo específico. (Colégios Jesuítas, 2019, p.66)

Um projeto educativo que reflita sobre a atual situação de crise antropológica, social e ambiental, busca compreender conjuntamente suas causas e a construção de possibilidades viáveis de solução (FRANCISCO, 2015, p. 48), capazes de unir ecologia e bem comum (FRANCISCO, 2015, p. 156-157).

Urge, assim, a necessidade de “mudanças profundas nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades” (FRANCISCO, 2015, p. 5). Tem-se por suposto que a educação, nos seus diferentes âmbitos – escola, família, meios de comunicação, catequese, entre outros (FRANCISCO, 2015, p. 213) – é importantíssima na construção de uma mudança de paradigma tão necessária e urgente à construção do futuro do planeta.

1.3 A consciência dos impactos e práticas sustentáveis

A existência de uma crise ambiental global com consequências sociais e humanitárias planetárias é tema recorrente nas mais diversas e conceituadas revistas científicas no Brasil e no mundo (IPCC²; NOAA³; OMM⁴, LANCET⁵, NASA⁶). Em sua reflexão sintetizada na exortação apostólica *Laudate Deum*, Papa Francisco especifica e dimensiona o tamanho da crise climática atual:

Por muito que se tente negá-los, escondê-los, dissimulá-los ou relativizá-los, os sinais da mudança climática impõem-se a nós de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, nos últimos anos, temos assistido a fenômenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da terra que são apenas algumas expressões palpáveis de uma doença silenciosa que nos afeta a todos. É verdade que nem todas as catástrofes se podem atribuir à alteração climática global. Mas é possível verificar que certas mudanças climáticas, induzidas pelo homem, aumentam significativamente a probabilidade de fenômenos extremos mais frequentes e mais intensos. Pois, sempre que a temperatura global aumenta 0,5 graus centígrados, sabe-se que aumentam também a intensidade e a frequência de fortes chuvas e inundações em algumas áreas, de graves secas em outras, de calor extremo em algumas regiões e fortes nevadas ainda em outras. Se até agora podíamos ter

² Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – <https://www.ipcc.ch>.

³ National Oceanic and Atmospheric Administration - <https://www.noaa.gov/>.

⁴ Organização Mundial de Meteorologia - <https://news.un.org/pt/tags/omm>.

⁵ Lancet Countdown - <https://www.lancetcountdown.org/about-us/>.

⁶ Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço - <https://climate.nasa.gov/>.

ondas de calor algumas vezes no ano, que aconteceria se a temperatura global aumentasse 1,5 graus centígrados, do que aliás estamos perto? Tais ondas de calor serão muito mais frequentes e mais intensas. Se se superarem os 2 graus, as calotas glaciares da Groenlândia e de grande parte da Antártida derreter-se-ão completamente, com consequências enormes e muito graves para todos (FRANCISCO, 2023, s/p.).

Sobretudo, entre refugiados climáticos, grupos populacionais sem acesso garantido e seguro à água potável e alimentos nutritivos ou expostos a diversos tipos de poluição e contaminação da atmosfera, da litosfera ou da hidrosfera, que causam doenças e morte, a crise ambiental já afeta diretamente milhões de pessoas no mundo e a tendência é que esta situação se agrave e atinja uma proporção cada vez maior da população mundial. O relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) salienta esta situação:

O fardo ambiental afeta, desproporcionalmente, os mais pobres e vulneráveis, com os países ricos exportando alguns dos impactos para as nações mais pobres. Também existem consequências para saúde, com cerca de um quarto das doenças decorrendo de riscos relacionados ao meio ambiente. A poluição do ar causa até 7 milhões de mortes prematuras por ano. Riscos ambientais, como ondas de calor, inundações, secas e poluição, dificultam os esforços para tornar as cidades e outros assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. (RELATÓRIO, 2021, s/p.).

Ou seja, para o presente e para o futuro, a necessidade de transformar atitudes e hábitos individuais e modos de vida e de produção em escala global é eminente.

Ainda na exortação apostólica *Laudate Deum*, Papa Francisco revela alguns temas centrais para que tal transformação ocorra de forma significativa. Para Francisco, é preciso reavaliar o peso do paradigma tecnocrático que permeiam as relações humanas na atualidade. Essa noção pragmática da organização social e econômica da vida, "consiste, substancialmente, em pensar como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia" (FRANCISCO, 2023, s/p) instituída a partir da configuração de um ser humano sem limites, que compreende o mundo como objeto de exploração desenfreada ao dispor de sua ambição ilógica. Francisco reitera, "nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, sobretudo se se considera a maneira como o está a fazer" (FRANCISCO, 2023, s/p) pois:

Realizamos progressos tecnológicos impressionantes e surpreendentes, sem nos darmos conta, ao mesmo tempo, que nos tornamos altamente perigosos, capazes de pôr em perigo a vida de muitos seres e a nossa própria sobrevivência [...] A decadência ética do poder real é disfarçada pelo marketing e pela informação falsa, mecanismos úteis nas mãos de quem tem maiores recursos para influenciar a opinião pública através deles [...] Podemos notar como às vezes os próprios pobres, confundidos e encantados perante as promessas de tantos falsos profetas, caem no engano dum mundo que não é construído para eles (FRANCISCO, 2023, s/p).

Nesta perspectiva, refletir como práticas vinculadas à educação ambiental e, especificamente, àquelas correlacionadas a pedagogia inaciana, apresenta-se como ferramenta importante para a percepção e transformação da realidade ambiental atual e futura.

1.3.1 Ecologia integral e reestruturação das ações humanas em sua coletividade

A conscientização da existência da crise ambiental global traz à tona a necessidade de uma reestruturação das ações humanas em sua coletividade. A percepção e a concepção dos impactos das atividades humanas na natureza (e, conseqüentemente, nas sociedades e na humanidade, como um todo) são alicerce para a constituição das mudanças individuais e coletivas necessárias para garantir o bem-estar das gerações atual e futuras, base para a construção de uma “cidadania ecológica” de uma “ecologia integral”.

Ao compreender a relação entre nossas ações e os desafios ambientais, sociais e econômicos, o sujeito torna-se capacitado a tomar decisões que visam estimular o desenvolvimento sustentável.

Uma das premissas do conceito de ecologia integral é de que "tudo no mundo está intrinsecamente interconectado" (FRANCISCO, 2015, p. 16). É considerando tal afirmação que a indagação sobre os efeitos decorrentes da associação entre poder, economia, tecnologia, sustentada pelo paradigma tecnocrático⁷ da atualidade, faz sentido. A relação entre a crise ambiental e as aflições de vastas porções da humanidade excluídas dos benefícios do progresso e da tecnologia, coloca em relevo

⁷ A tecnocracia dos tecnocratas constitui nada menos do que a continuidade do conceito de elite, classe política, classe dirigente, condicionando obviamente o caráter de classe à expressão meramente instrumental, sem as rigorosas características sociológicas do termo.

a urgência de adotar abordagens alternativas para compreender os desenvolvimentos econômicos e tecnológicos, bem como a responsabilidade da política em âmbito internacional e local.

Essa consciência não apenas orienta as medidas de proteção ambiental, mas também incita a inovação e a responsabilidade ética, fundamentais para a construção de um futuro resiliente e próspero para todas as gerações.

Sabe-se que a passagem entre a teoria e a prática não ocorre por acaso. As trajetórias precisam ser planejadas, as mediações construídas e constantemente revisadas. Em outras palavras, desafios complexos demandam práticas e saberes integrais.

As evidências e discussões científicas sobre alguns conceitos, como Antropoceno e ponto de não-retorno, auxiliam na concepção dos impactos humanos, da escala local à global.

A discussão sobre o Antropoceno, uma “nova época geológica dominada pelo homem” (LEWIS; MASLIN, 2015, p. 171, tradução nossa), evidencia o impacto significativo das ações humanas na Terra e, por isso, alerta para a urgência em transformar atitudes e hábitos individuais e modos de vida e de produção mundialmente.

Em uma breve revisão bibliográfica para discutir o conceito de Antropoceno e sua definição, Lewis e Maslin (2015) apresentam um levantamento de dados que indicam que os humanos já produziram marcas no mundo que podem ser analisadas em escala geológica do tempo. Desse levantamento, salienta-se: i) no século XX, a invenção de um processo de conversão do nitrogênio da atmosfera em amônia⁸ produziu um impacto tão significativo no ciclo global de nitrogênio que a comparação mais próxima na escala de tempo remonta a eventos ocorridos há aproximadamente 2,5 bilhões de anos; ii) desde o século XVIII, as ações antrópicas causaram o aumento da concentração de gás carbônico (CO₂) na atmosfera a níveis inexistentes há pelo menos 800 mil anos (possivelmente até milhões de anos), atrasando consideravelmente o que seria o próximo evento de glaciação da Terra; iii) o carbono liberado na atmosfera devido às ações humanas resultou em um aumento na acidez dos oceanos em uma taxa que provavelmente não ocorreu nos últimos 300 milhões

⁸ Processo denominado Haber-Bosh, para conversão de nitrogênio em amônia para uso como fertilizante agrícola.

de anos; iv) a conversão de terras para produção de produtos agrícolas, combustíveis e outros recursos resultou em extinções de espécies em taxas muito elevadas, indicando uma possível sexta extinção em massa; v) a transferência de organismos entre oceanos, por meio de modais aquaviários, resultou em um pequeno número de espécies extraordinariamente comuns, no surgimento de novas espécies híbridas e em uma homogeneização global da biota da Terra, aparentemente única desde a separação da Pangeia há cerca de 200 milhões de anos, e provavelmente sem equivalente geológico; vi) também sem analogia na escala geológica, o desenvolvimento de produtos diversos – incluindo antibióticos, pesticidas e organismos geneticamente modificados –, juntamente com o deslocamento de espécies para novos habitats, a colheita intensa e a pressão seletiva de temperaturas atmosféricas mais elevadas devido às emissões de gases de efeito estufa, provavelmente alterarão os resultados evolutivos das espécies a nível global.

Diante da perspectiva da consciência ambiental, o conceito de ponto de não retorno (*tipping points*), representa o momento crítico em que a degradação ambiental atinge um nível irreversível, ou muito próximo dele, exigindo ação imediata para evitar danos irreparáveis ao meio ambiente. Essa expressão descreve elementos do sistema terrestre que apresentam um comportamento de equilíbrio instável, o que implica que, a partir de um determinado nível de mudança climática, esses componentes podem tornar-se altamente sensíveis e, de forma semelhante a um castelo de cartas, desencadear transformações abruptas em resposta a perturbações mínimas. Ainda mais preocupante é o fato de que esses pontos de não retorno podem dar origem a processos de retroalimentação, como um efeito dominó, que persistirão na produção do efeito indesejado mesmo após a causa inicial ter cessado.

Nesse contexto, as condições ou dinâmicas do sistema ambiental se alteram de tal forma que é extremamente difícil ou até mesmo impossível retornar ao estado ou comportamento anterior. Isso significa que, ao aproximar-se do ponto de não retorno, ações corretivas ou preventivas se tornem ineficazes, com potenciais consequências graves e, muitas vezes, de longo prazo.

1.4 A consciência do indivíduo em sua coletividade e a ação

Como mencionado anteriormente, a consciência individual representa o caminho singular e essencial para fomentar ações de mudança coletiva. Somente esse

indivíduo integrado ecologicamente com o mundo poderá [inter]agir adequadamente para o cuidado com o mundo, que é a “casa” de todos os seres. Dessa forma, entendemos a necessidade de um caminho educativo para que o processo de mudança aconteça e possa surtir efeitos no presente e no futuro, pois, “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas” (FRANCISCO, 2023, s/p). Ora, não se trata de várias crises, mas de uma única crise, complexa e global, que convoca a cuidá-la do local ao global e do global ao local.

Tendo em vista a complexidade do indivíduo em seu espaço-tempo peculiar, a trajetória educativa que se propõe não pode derivar de um olhar fragmentado e superficial da realidade. Tal premissa não daria conta de desvendar de forma substancial as crises socioeconômicas e antropológicas que gravitam em torno da degradação ambiental, do esgotamento das reservas e da poluição.

Uma trajetória educativa que caminha para a democracia ambiental deve promover condições para que cada indivíduo tome para si a responsabilidade de sua cidadania ecológica. Conceber esse novo estilo de vida, superando a obsessão propagada de forma incansável pelo consumismo, para citar um exemplo, requer assumir um processo de mudança que implica toda a humanidade na constituição de novas convicções e atitudes.

A humanidade, hoje, como orienta Papa Francisco, sofre de uma tríplice insuficiência: falta “a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos” (FRANCISCO, 2015, p. 202). Trata-se, portanto, da consciência do que se conceitua por casa comum.

Este é um desafio enorme a todos, seja para o âmbito da cultura, da espiritualidade ou da educação. Há, portanto, a necessidade do desenvolvimento de uma outra ética: uma “ética ecológica” (FRANCISCO, 2015, p. 210) que aponte para outro estilo de vida, capaz de romper com o mecanismo consumista compulsivo “reflexo subjetivo do paradigma tecno-econômico” (FRANCISCO, 2015, p. 203), insensível para o outro e para o bem comum, o que resulta em mais violência e destruição recíproca. Diante dessa problemática, Santos e Fraxe (2020) questionam como uma sociedade com premissas constituídas a partir da razão, como é a

sociedade moderna, pode ser tão contraditória e irracional ao crer em um processo de crescimento ilimitado, mesmo à custa da grave degradação do meio ambiente.

Para entender isso, é importante partir do pressuposto de que a modernidade excessiva e deficitária se baseia, fundamentalmente, na construção de uma civilização que é devedora e essa dívida é a da razão mesma, ponto fundamental da crise da civilização que se manifesta agora. A atual crise ecológica é uma dívida da razão moderna que supostamente libertaria o homem e os povos da ignorância mitológica, das cadeias da escassez, mas acabou escondendo suas intuições, impondo uma razão que escraviza e submete a razão às regras da racionalidade econômico-tecnológica, limitada a uma racionalização gerada pela razão do poder (SANTOS; FRAXE, 2020, p.63).

Nesse sentido, que papel teria a desempenhar a educação ambiental escolar? É possível constituir uma educação propositiva as premissas da ecologia integral e do bem comum com vistas a resistir à colonização intelectual e reducionista do paradigma tecnocrata, servil ao consumo?

Em busca de mais elementos que colaborem para um trajeto possível de refletir sobre a complexidade de tais questões, na sequência, apresenta-se um relato de experiência em educação ambiental no colégio Medianeira. O intuito é verificar se, e como, as ações educativas podem contribuir na elaboração dessa cultura de vida compartilhada, base para a construção de um novo estilo de vida em que se integram o cuidado e a responsabilidade pelo ambiente e por todas as formas de vida.

2. A PROPOSTA PEDAGÓGICA INACIANA: O COLÉGIO MEDIANEIRA EM AÇÃO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL

Neste trabalho, entende-se a pedagogia inaciana como um conjunto de diretrizes pedagógicas, com objetivos e finalidades próprias da tradição jesuíta, elaborado com a intenção de contemplar um processo educativo integral, “que considera as diversas dimensões do sujeito e que articula os variados âmbitos com os quais a escola interage” (KLEIN, 2017, p.1). A partir dessa intencionalidade, a pedagogia inaciana adota um entendimento específico sobre a Pedagogia:

A pedagogia, arte e ciência de ensinar, não pode ser reduzida a mera metodologia. Deve incluir uma **perspectiva do mundo** e uma **visão da pessoa humana ideal que se pretende formar**. Isto indica o objetivo e fim para o qual se orientam os diversos aspectos de uma tradição educativa. Também proporciona os **critérios para a seleção dos recursos a serem usados no processo da educação**. A visão do mundo e o ideal da educação da Companhia em nossos dias foram expostos nas *Características da educação da Companhia de Jesus*. A *Pedagogia Inaciana* assume esta visão do mundo e avança mais um passo, sugerindo modos mais explícitos que permitam aos valores inacianos integrar-se no processo de ensino-aprendizagem. (KLEIN, 2017, 175, grifo nosso).

Diante disto, como colégio da Companhia de Jesus que se afirma responsável social e pedagogicamente pela promoção do conhecimento e do aprender em todas as dimensões propostas pela pedagogia inaciana no contexto da ecologia integral, o colégio Medianeira destaca-se como palco inicial⁹ das práticas de educação ambiental analisadas neste trabalho.

O colégio Medianeira é uma das 17 instituições de Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil. Representante da instituição educacional jesuíta no Paraná, localizado no município de Curitiba, possui uma estrutura física com cerca de 145 m², incluindo bosques, um lago e outros ambientes com manutenção de vegetação onde são propiciadas diferentes atividades no contexto da educação ambiental e inaciana no cotidiano escolar.

⁹ Enfatiza-se o caráter inicial da área do colégio como palco das práticas de educação ambiental porque, como será observado adiante, as práticas se expandem para além dessa área, atingindo diferentes locais que compõem a esfera de vida das famílias dos alunos e da comunidade escolar.

Imagem 1 – Vista aérea do colégio Medianeira



Fonte: <https://www.colegiomedianeira.g12.br/sobre-nos/infraestrutura/>

Um dos diferenciais do colégio é a posse de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Morro do Bruninho¹⁰, no município vizinho à Curitiba, Piraquara (PR), onde localiza-se o Centro de Educação Ambiental (CEA) e onde ocorrem as diversas vivências e estudos mediados pelo centro.

Imagem 2 – Vistas da Chácara do colégio Medianeira



Fonte: Mídia Educação - colégio Medianeira

¹⁰ De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, uma RPPN é “uma unidade de conservação (UC) de domínio privado, gravada com perpetuidade na matrícula do imóvel, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. A criação desta UC não afeta a titularidade do imóvel” (BRASIL, 2020, s/p.). Especificamente, a RPPN Morro do Bruninho é de domínio privado do colégio Medianeira e localiza-se no município de Piraquara (PR), vizinho a Curitiba.

Como premissa registrada no Projeto Político Pedagógico (PPP), o processo de ensino-aprendizagem no colégio Medianeira dedica-se a envolver os seres humanos em seu todo, na diversidade de experiências e contextos de vida, atingindo os questionamentos mais profundos da existência. Cada indivíduo, onde quer que esteja, precisa ter conhecimento e consciência de sua identidade singular e, ao mesmo tempo, de sua identidade comum com todos que interage diante da existência coletiva. Assim, foi concebida a ideia de *Magis Inaciano*, desenvolvida no colégio, que significa uma busca por cada sujeito ser mais e melhor para e com os demais.

A partir dessa premissa, espera-se que os estudantes não apenas tenham um grande domínio acadêmico, mas que não sejam insensíveis ao outro, às questões sociais ou às causas coletivas. Em outras palavras, o espaço escolar deve ser o ambiente privilegiado para construção da aprendizagem integral do sujeito, pois tem a intencionalidade de trabalhar com o individual e o coletivo, visto que é um espaço de diversidade e confronto de ideias, culturas, crenças e contextos.

Seguindo tais premissas, há a significação dos planejamentos, projetos ou planos de ensino, que se empenham a contemplar a vida de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A proposição de uma educação que realmente problematize a centralidade do humano frente às dimensões da existência é desafio e meta e perpassa pela prática pedagógica desenvolvida no colégio Medianeira.

Também nesse sentido, o PEC evidencia o desafio de articular fé e justiça na dimensão do currículo e, para tanto, leva a considerar temas relevantes da atualidade. São exemplos as propostas educacionais que ajudem a romper com os individualismos, a apreciar as diferenças, a descobrir a fraternidade e a responsabilizar-se pelo meio ambiente, entre outros temas fundamentais para a proposição de um mundo melhor para todos.

Privilegiando o tema debatido por este trabalho, a educação ambiental no colégio Medianeira é desenvolvida em sintonia com o currículo de cada série. Buscando compreender as potencialidades da educação ambiental aliada à educação jesuítica na construção da consciência e da mudança de hábitos e atitudes individuais e coletivas de sua comunidade, no próximo item, apresenta-se o que tem sido proposto pelo colégio Medianeira nesse sentido.

2.1 Sistematização das atividades proporcionada pelo Centro de Educação Ambiental (CEA) e os conceitos apreendidos.

A busca por um futuro sustentável e equitativo demanda uma reconfiguração de nossa compreensão da relação entre a natureza e a gestão dos resíduos gerados pela sociedade. Em consonância com o imperativo de promover a justiça socioambiental, o colégio Medianeira estabeleceu, em 2014, o Centro de Educação Ambiental (CEA). Este centro foi concebido com o propósito de catalisar uma consciência crítica e um engajamento ativo em relação às questões contemporâneas que permeiam o âmbito ambiental, envolvendo diversos segmentos educacionais, campos de vivência e percursos formativos, alinhados aos princípios e metas para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030, denominados, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O CEA está em sintonia com a quarta Preferência Apostólica Universal da Rede Jesuíta de Educação, onde podemos destacar os seguintes itens para o desenvolvimento da educação ambiental:

- a. A reconexão entre ser humano e natureza. Levar as pessoas a se reconhecerem enquanto parte do ambiente e a identificarem seus componentes, desenvolvendo o sentido de pertença e cuidado, pois só se ama aquilo que se conhece.
- b. Ações para o cuidado da casa comum - reconciliação com Deus, com a humanidade e com a criação. Elevar o grau de consciência da relação entre atitudes humanas e suas consequências.
- c. Despertar para problemáticas socioambientais - desenvolver o sentido de cidadania e de formação integral pela aprendizagem crítica e pelo posicionamento diante dos enfrentamentos e contradições socioambientais. Fomentar a compreensão da triangulação entre surgimento de doenças, descaso ambiental e saúde humana coletiva.

No contexto da educação ambiental e inaciana, no colégio Medianeira, os projetos e ações ocorrem em três principais frentes: i) campanhas para coleta e destinação correta para resíduos domésticos (como óleo, plástico, eletrônicos etc.); ii) ecovivências na RPPN Morro do Bruninho (aulas práticas na RPPN); iii) projetos desenvolvidos sob contexto de um ou mais componentes curriculares, em parceria ou não com o CEA.

Imagem 3 – Ecovivências na Chácara do colégio Medianeira



Fonte: Mídia educação - colégio Medianeira

Em uma busca por sistematizar as ações ocorridas no colégio Medianeira no contexto da educação ambiental e dos paradigmas da pedagogia inaciona foi utilizado um documento de natureza descritiva (SPÍNDOLA, 2023) que apresenta os projetos e ações de cunho ambiental ocorridas no colégio no primeiro semestre do ano de 2023 (documento de agosto do referido ano). Este documento contempla explicações sobre as ações realizadas, além da apresentação de seus principais objetivos e resultados ou produtos.

O quadro das páginas a seguir sistematiza os projetos e ações organizados de acordo com sua frente de ação, ano e/ou série que os lideram, seus resumos, os principais conceitos relacionados à educação ambiental que abrangem e os principais resultados ou produtos obtidos.

Quadro 1 – Sistematização das atividades desenvolvidas no Centro de Educação Ambiental (CEA)

Eixos de ação	Título	Etapa/ano	Resumo	Conceitos apreendidos	Resultados e/ou produtos
Campanhas para coleta e destinação correta para resíduos domésticos (projeto Abra seus olhos e veja coisas novas)	Campanha da tampinha	3º ano (EF)	Coleta de tampinhas pela comunidade escolar e encaminhamento para reciclagem e venda.	•Consumismo	<ul style="list-style-type: none"> • 190 kg de plástico (ou aproximadamente 108.500 tampinhas) coletados; • Arrecadação com a comercialização das tampinhas custeia cuidados com animais abandonados; • Incentivo aos estudos sobre bioacumulação de microplásticos nas turmas do 4º ano; • Incentivo aos estudos sobre contaminação ambiental por plásticos nas turmas das seguintes séries: EF – 3º, 4º, 5º e 9º anos; EM – 1º ano.
	Campanha do óleo usado	4º ano (EF)	Coleta de óleo pela comunidade escolar e filtragem e transformação do óleo em sabão pelos estudantes.	•Justiça socioambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Saponificação de 18 kg de óleo (evitando a contaminação de cerca de 450 mil litros de água); • Produção de 150 barras de sabão; • Arrecadação com a venda do sabão deve ser destinada à compra de cestas básicas para famílias atendidas pela Comunidade Nossa Senhora Aparecida; • Incentivo aos estudos sobre contaminação ambiental por óleos nas turmas das seguintes séries:

					EF – 3º, 4º,5º e 9º anos; EM – 1º ano.
	Projeto “João de Barro”	5º ano (EF)	Coleta e compactação de resíduos domésticos em caixas de leite vazias para construção de edificações ecológicas.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Casa comum •Consumismo •Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de 497,6kg resíduos; • Construção de quatro edificações ecológicas utilizadas pelos alunos e pela comunidade no entorno.
	Campanha da esponja	5º ano (EF)	Coleta de esponjas pela comunidade escolar e encaminhamento para reciclagem.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Casa Comum 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo aos estudos sobre contaminação ambiental por plásticos nas turmas das seguintes séries: EF – 3º, 4º,5º e 9º anos; EM – 1º ano.
	Campanha do resíduo eletrônico	9º ano (EF) 1ª série (EM)	Coleta de resíduos eletrônicos pela comunidade escolar e destinação para empresa especializada em reciclagem.	<ul style="list-style-type: none"> •Casa comum •Consumismo 	<ul style="list-style-type: none"> •40,6Kg de resíduos eletrônicos coletados no 1º semestre de 2023; • Incentivo aos estudos sobre contaminação ambiental por metais pesados nas turmas das seguintes séries: EF – 3º, 4º,5º e 9º anos; EM – 1º ano
	Campanha “Lacre solidário”	9º ano (EF) 1ª série (EM)	Coleta de lacres de latas de bebidas pela comunidade escolar e encaminhamento para reciclagem e venda.	<ul style="list-style-type: none"> •Cidadania •Consumismo 	<ul style="list-style-type: none"> •Arrecadação com comercialização dos lacres destinada à rede feminina de combate ao câncer do Hospital Erasto Gaertner. • Incentivo aos estudos sobre contaminação ambiental por metais pesados nas turmas das seguintes séries: EF – 3º, 4º,5º e 9º anos; EM – 1º ano.

Ecovivências	-	2º ano (EF)	Aula prática planejada entre professores e o CEA.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita de 93 alunos à RPPN para estudar os grupos de animais no contexto das aulas de Ciências.
	-	3º ano (EF)	Aula prática planejada entre professores e o CEA.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita de 84 alunos à RPPN para estudar animais ameaçados no contexto das aulas de Ciências.
	-	4º ano (EF)	Aula prática planejada entre professores e o CEA.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita de 105 alunos à RPPN para estudar os ecossistemas no contexto das aulas de Ciências.
	A importância das abelhas para a polinização de diversas culturas	4º ano (EF)	Aula prática planejada entre professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade •Casa Comum 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita dos estudantes da série a ninhos de abelha Jataí (<i>Tetragonisca angustula</i> Latreille, 1811) e (<i>Xylocopa frontalis</i> Olivier, 1789) presentes no Campus do colégio Medianeira e produção de um Diário de Bordo como ferramenta de sistematização do aprendizado.
	-	6 e 7º anos (EF)	Aula prática planejada entre professores e o CEA.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita de 226 alunos à RPPN para estudar os mananciais e sua relação com a saúde no contexto das aulas de Ciências.
	-	1ª série (EM)	Aula prática planejada entre professores e o CEA.	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita de 158 alunos à RPPN para estudar os biodiversidade e classificação dos seres vivos no contexto das aulas de Ciências.
	Rally científico	2ª série (EM)	Gincana com desenvolvimento de atividades cognitivas relacionadas às disciplinas, ao	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Visita de 178 alunos à RPPN para participar das atividades da gincana.

			ambiente e à socialização.		
Projetos	Projeto Agricultura Sustentável	1ª série (EM)	Plantio e manutenção de horta orgânica	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •158 estudantes envolvidos no projeto; •Estudos direcionados sobre os ODS 2, 4, 11 e 12.
	Experimento Biorremediação do rio Belém	Grupo de alunos do Ensino Médio	Experimento para biorremediação do rio Belém, em Curitiba	<ul style="list-style-type: none"> •Sustentabilidade •Desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> •Artigo científico apresentado pelos três alunos que produziram o experimento; •Resultados do experimento compartilhado com 178 estudantes; •Estudos direcionados sobre os ODS 4, 6, 11, 12 e 15.
	Projeto Andrômeda	1ª série (EM) Grupo de alunos do Ensino Médio	Elaboração e instalação de uma estação Meteorológica na RPPN Morro do Bruninho	<ul style="list-style-type: none"> •Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> •Conscientização ambiental; •Capacitação científica e •Estudo sobre o potencial bioindicador de plantas e líquens no contexto das aulas de Geografia
	-	3ª série (EM)	Investigação de plantas e os líquens com potencial bioindicador para relacionar a poluição atmosférica em diferentes espaços do colégio.	<ul style="list-style-type: none"> •Cidadania •Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> •Observação da poluição atmosférica em relação aos estacionamentos e bosques do colégio; •Observação da saúde ambiental dos espaços analisados e dos possíveis impactos à saúde humana; •Estudo sobre o potencial bioindicador de plantas e líquens no contexto das aulas de Geografia.

A princípio, em uma análise ampla das atividades registradas por Spíndola (2023), percebe-se que existem diferentes vieses nas dezessete atividades realizadas, sendo seis campanhas anuais e sete ecovivências e quatro projetos desenvolvidos no primeiro semestre de 2023.

Expressam-se atividades de cunho mais pragmático, que ocorrem anualmente, também compreendidas como rotineiras, que possuem objetivos específicos e bastante práticos. Essas atividades incluem-se no conjunto das campanhas para coleta e destinação correta para resíduos domésticos, que ocorrem frequente e habitualmente.

O conjunto de atividades de ecovivências demonstra um caráter maior de transformação da subjetividade dos sujeitos envolvidos. Agrupando estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, as ecovivências apresentam-se como atividade de sensibilização, ou seja, uma oportunidade para criação de [auto]consciência sobre o espaço dos humanos na natureza.

Por fim, existem os projetos desenvolvidos sob contexto dos componentes curriculares que, portanto, tem um caráter de desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao currículo como processo, descrito em diferentes instâncias por Sacristan e Pérez Gómez (1998). Neste âmbito, os projetos caracterizam-se como ações de desenvolvimento do currículo prescrito e regulamentado, tomado forma na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes do Referencial Curricular do Paraná, e também do currículo organizado, tomado forma no PEC (Rede Jesuíta de Educação) e no PPP (colégio Medianeira).

Ao se propor de maneira intencional, a aprendizagem integral, como exemplificada nas propostas organizadas no quadro, a ação educativa mobiliza tanto professor quanto estudantes para aprender a saber em tempos e espaços que são únicos, mas também coletivos. Ou seja, o aprender nesse interim propõe passos solitários e solidários, na medida que se aprende muito com os outros.

Considerando os conceitos apreendidos nestas atividades, nota-se uma proximidade às diretrizes que são base do conceito de ecologia integral. Visto que são inerentes do desenvolvimento humano integral, que só pode ser constituído a partir de um paradigma cultural diferente, que não é baseado no paradigma tecnocrático, mas no diálogo e na colaboração entre as pessoas e na contemplação da natureza e da espiritualidade.

Temas como sustentabilidade ambiental, solidariedade, cidadania global e cuidado com a casa comum são desenvolvidos em espiralidade entre as séries, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (com atividades mais pragmáticas) ao Ensino Médio (com projetos mais complexos que envolvem a mobilização de atitudes, habilidades e conhecimentos), mediando a formação dos estudantes como processo e como trajeto de aprendizagens.

É neste espaço e tempo reflexivo que se busca que a educação ambiental atribua sentidos entre o que e como se aprende no colégio Medianeira. Dito de outra forma, o colégio busca estar, simultaneamente, dentro do mundo e fora dos seus muros. Esta religação do conhecimento em suas amplas dimensões referenda o trato com o currículo que circunstância o projeto político pedagógico (PPP) do colégio Medianeira e coloca como sujeitos do processo formativo, os estudantes, os professores, a realidade, o conhecimento da ciência e a utopia. São estes os sujeitos que constituem a base transdisciplinar do nosso projeto político-pedagógico e da raiz epistemológica, cuja base teórica é a dialética da complexidade¹¹.

A formação integral no colégio Medianeira prevê que os estudantes desenvolvam, coletivamente, o conhecimento específico com o objetivo de entender e apreender saberes que superem teorias, para suportarem práticas resolutivas de problemas sociais, tecnológicos, éticos, políticos e religiosos no contexto de vida e mundo nos quais estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu do princípio de que a reflexão e a ação fundamentadas nos princípios humanitários são essenciais para enfrentar os desafios do século XXI, visando uma abordagem solidária e transformadora. Nessa perspectiva, o foco se direcionou para a possibilidade de promover uma globalização da solidariedade.

Conforme delineado na introdução deste trabalho, destacou-se, inicialmente, que a abordagem de ações humanitárias capazes de abarcar a complexidade do

¹¹ Desenvolvido pelo filósofo alemão Edgar Morin, a teoria da complexidade defende que os fenômenos humanos e sociais não seriam passíveis de serem estudados por métodos generalizantes, como ocorre nas ciências naturais. O objeto específico de estudo das ciências humanas é muito complexo e exige um outro tipo de método, mais profundo e individualizante, dada as nuances do fenômeno estudado.

mundo contemporâneo requer uma compreensão da vida cotidiana, do presente e das projeções para o futuro.

A interconexão entre indivíduos, coletividade e meio ambiente emergiu como um ponto crucial para a aplicação do conceito de ecologia integral no contexto escolar. Este conceito considera a interdependência entre a natureza e a sociedade em um sistema complexo, no qual cada ação, por mais isolada que seja, repercute no todo.

Ao adotar a perspectiva de ecologia integral, reconhece-se a ligação intrínseca entre seres humanos e natureza. O estudo e análise desse conceito destacaram a noção de bem comum, fundamental na ética social e indissociável da ecologia integral.

A encíclica "Laudato Si", redigida pelo Papa Francisco em 2015, representa um documento central que fundamenta a perspectiva da ecologia integral e sua relação com a ideia de casa comum. Nessa obra, enfatiza-se a urgência de uma abordagem ecologicamente fundamentada na educação e na espiritualidade para alcançar o desenvolvimento integral do ser humano e da natureza.

No embasamento teórico, a pedagogia inaciana surgiu como um paradigma relevante para aplicar o conceito de ecologia integral, inclusive no ambiente escolar. A conexão mais evidente entre a proposta de educar para a ecologia integral e os processos de ensino foi observada na pedagogia inaciana, a qual visa o desenvolvimento integral do indivíduo, incentivando uma visão holística do mundo e seu potencial transformador.

Portanto, o objetivo deste estudo residiu, especificamente, na compreensão do currículo planejado (no projeto pedagógico), que incorpora a pedagogia inaciana, e na análise do currículo em prática na instituição escolar investigada.

Na educação jesuíta, que é o foco desta pesquisa, a construção do currículo prioriza a integralidade dos indivíduos, alinhada aos preceitos da pedagogia inaciana. Esta abordagem sugere que os educadores acompanhem os estudantes, orientando-os para se tornarem agentes comprometidos com conceitos e ações essenciais para a aplicação da ecologia integral, como a noção de casa comum e a promoção da cidadania global.

Ao confrontar as bases teóricas com os princípios da pedagogia inaciana e as possibilidades de análise empírica, surgiu a oportunidade de analisar a experiência concreta realizada pelo CEA do colégio Medianeira, em Curitiba.

Como instituição jesuíta comprometida com a promoção do conhecimento em consonância com os princípios da pedagogia inaciana, o colégio Medianeira destacou-se como um espaço fundamental para práticas de educação ambiental analisadas neste estudo.

No colégio Medianeira, o processo educacional, em consonância com a proposta pedagógica inaciana, permeia a organização e a implementação do currículo. Complementarmente, alinhado ao compromisso de promover a justiça socioambiental, o colégio Medianeira estabeleceu, em 2014, CEA com o intuito de desenvolver uma consciência crítica e um engajamento ativo em relação às questões ambientais contemporâneas, alinhando-se aos ODS das Nações Unidas para a Agenda 2030.

A análise realizada evidenciou que as atividades desenvolvidas no colégio Medianeira, no contexto da educação ambiental e dos princípios da pedagogia inaciana, buscam envolver os alunos em campanhas, vivências e projetos que estimulam atitudes, reflexões e conhecimentos relacionados ao ambiente e à natureza.

As ações de educação ambiental embasadas nos currículos, tanto prescritos quanto organizados, demonstram consistência na concepção de práticas que visam ao desenvolvimento dos aspectos social, crítico e espiritual dos estudantes.

Em busca da formação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas com o seu tempo e lugar, o colégio Medianeira por meio de um projeto educativo que valoriza a aprendizagem integral, tem buscado inserir cada vez mais em seu currículo as potencialidades do conceito da ecologia integral.

Espera-se que os educadores do colégio compreendam a responsabilidade na formação de sujeitos reflexivos, indagadores, pesquisadores e transformadores da realidade em que vivem. O projeto dedicado a educação ambiental, dessa forma, busca ser estimulante na formulação de hipótese e resolução de problemas, no estímulo da criatividade, da curiosidade, do estabelecimento de relações entre o teórico e o prático, para que assim, seja possível superar o conhecimento fragmentado e especializado.

A potencialidade de um conhecimento que posicione todos, diante da responsabilidade e cuidado com casa comum, esperança (como verbo) sobre pensarmos em uma mudança de rota radical. Essa mudança deve acontecer no modo

de ser e agir dos indivíduos e no mundo principalmente. Sendo assim, mais uma vez fica claro que não ocorrerá a substituição desse paradigma da racionalidade predatória, egoísta, discriminatório, machista, colonial, presente na atualidade, sem ter como alternativa uma resposta integral e integradora de tudo e de todos nesse mundo.

Apesar de predecessora da ampla percepção atual das problemáticas socioambientais globais, a pedagogia inaciana demonstra-se capaz de propiciar o desenvolvimento de uma educação para a ação cidadã e ambientalmente consciente, tão necessária no mundo atual. Isso porque, diferentemente de métodos ou procedimentos metodológicos que se preocupam momentânea ou superficialmente com determinado fenômeno (social, político, ambiental etc.), como observado na primeira parte deste trabalho, os pressupostos dessa pedagogia consideram o desenvolvimento integral do sujeito, tornando-o um conhecedor da visão holística do mundo e potencializando seu potencial transformador no âmbito cultural e intelectual. Esses pressupostos, portanto, consideram os sujeitos a partir de sua natureza, necessidades e perspectivas, mas também a partir de seu coletivo e de seus deveres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, H. T. S. O que quer dizer viver uma Ecologia Integral? Reflexões de Papa Francisco e Monsenhor Bruno-Marie Duffé. *Cadernos De Fé E Cultura*, 6, 1–9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2525-9180v6e2021a5439>. Acesso em: 09 out. 2023.

BAQUERO, M. A globalização da indiferença o papel do capital social no resgate da valorização cidadã no Brasil. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 9, n. 2, p. 139–146, 2004. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9029>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BOFF, Leonardo (2015). “Ecologia integral: a grande novidade de Laudato Si””. Entrevista de 18 de junho de 2015. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integrala-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-> (consultado em 02/08/2023).

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Perguntas e Respostas sobre RPPN. gov.br, 14 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/servicos-do-icmbio-no-gov.br/crie-sua-rppn/perguntas-e-respostas-sobre-rppn>. Acesso em: 2 out. 2023.

BRIGHENTI, A. Por uma globalização da solidariedade. O problema da Dívida Externa à luz da Trindade. *Revista Encontros Teológicos*, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1097>. Acesso em: 1 nov. 2023.

COLÉGIOS JESUÍTAS: uma tradição viva no século XX: um exercício contínuo de discernimento. Roma: SJ Educatio, 2019.

ESPINDOLA, L. E. C. *Centro de Educação Ambiental (CEA)*. Relatório de práticas até agosto de 2023. Centro de Educação Ambiental do Colégio Medianeira; Colégio Medianeira; Rede Jesuíta de Educação, 2023. Não publicado.

FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Laudate Deum: A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática*. Roma, 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html. Acesso em: 05 out. 2023

GUEDES, J. C. de S. A educação ambiental e sua inserção na educação formal. 128 f. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2012.

KLEIN, L. F. A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana. (Conferência) / *Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI*, 4 set. 2017. Disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2017/09/Pt-EduIntegralPedagInacianaFLACSI20set17-1.pdf>. Acesso em 9 set 2023.

KLEIN, L. F. *Educação jesuíta e pedagogia inaciana*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LEWIS, S., MASLIN, M. Defining the Anthropocene. *Nature*, n. 519, 2015, p. 171-180. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature14258>. Acesso em: 9 set. 2023.

NASCIMENTO, K. de O. O currículo de uma escola da rede jesuíta de educação: perspectivas e desafios para uma formação integral. Trabalho de conclusão de curso (especialização). Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escola de Humanidades: São Leopoldo, 2018.

NOBRE, A. D. *O futuro climático da Amazônia*. Relatório de avaliação científica. Articulación Regional Amazónica (ARA), 2014. Disponível em: <http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/documentos/futuro-climatico-da-amazonia.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática. Tradução de: Maurício Ruffier, SJ, n.12, São Paulo: Ed. Loyola, 1993 (Coleção Documenta SJ).

PROJETO educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. Disponível em: <https://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/PEC-Atualizado.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (RJE). Diretrizes curriculares. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/09/e-book-Diretrizes-Curriculares-finalizado-1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

RELATÓRIO mostra como crises ambientais colocam gerações futuras sob risco. *ONU News*, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/04/1748862>. Acesso em: 9 set. 2023.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa – 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, S. M. S.; FRAXE, T. J. P. Ecologia Integral: nova racionalidade ambiental fundada na justiça socioambiental. In: FOLLMANN, José Ivo (org.). *Ecologia Integral: abordagens (im)pertinentes*. Vol. 1. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020. Ebook.